



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ
CAMPUS MINISTRO PETRÔNIO PORTELLA
PRÓ-REITORIA DE ENSINO DE PÓS-GRADUAÇÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E LETRAS
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM HISTÓRIA DO BRASIL**

MARCOS VINÍCIUS HOLANDA SOUSA

**ENTRE MONTES E ESTRADAS: expansão urbana e modernização na cidade de Picos
(PI) (1960-1985)**

**Teresina
2014**

MARCOS VINÍCIUS HOLANDA SOUSA

**ENTRE MONTES E ESTRADAS: expansão urbana e modernização na cidade de Picos
(PI) (1960-1985)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, do Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Piauí, como requisito final para obtenção do título de Mestre em História do Brasil.

Orientador: Prof. Dr. Francisco Alcides do Nascimento

Teresina
2014

MARCOS VINÍCIUS HOLANDA SOUSA

**ENTRE MONTES E ESTRADAS: expansão urbana e modernização na cidade de Picos
(PI) (1960-1985)**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em História do Brasil, do Centro de Ciências Humanas e Letras da Universidade Federal do Piauí, como requisito final para obtenção do título de Mestre em História do Brasil.

APROVADA EM ____/____/____

BANCA EXAMINADORA

Orientador: Prof. Dr. Francisco Alcides do Nascimento
Universidade Federal do Piauí

Examinador interno: Prof. Dr. Francisco de Assis de Sousa Nascimento
Universidade Federal do Piauí

Examinador externo: Prof. Dr. Frederico Osanan Amorim Lima
Universidade Federal do Piauí - CMRV

Suplente: Profa. Dra. Cláudia Cristina da Silva Fontineles
Universidade Federal do Piauí

À minha família, que sempre acreditou que eu poderia chegar mais longe, e a todos os amigos que sempre me apoiaram, mesmo sabendo das dificuldades que eu enfrentaria nessa nova jornada acadêmica.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar, agradeço ao nosso ser maior, Deus, por permitir a conquista de cada objetivo e a realização de um sonho que parecia distante, mas que hoje se encaminha para a realidade; também agradeço a Deus por ter-me colocado em um lugar muito especial, a cidade onde nasci e vivo, Picos, rodeado de pessoas maravilhosas com as quais convivo e que me inspiram a cada dia na busca dos meus objetivos.

Agradeço aos meus pais, Valfran e Eneide, exemplos a serem seguidos enquanto pessoas, sábios educadores, que sempre colocaram os anseios dos filhos em primeiro lugar, abdicando, muitas vezes, de seus planos para dar o melhor suporte possível para a realização de mais essa jornada. Não foi fácil sair de Picos por um ano, dias que passei longe de vocês!!

Aos irmãos, Márcio Victor e Mário Vitti, que incentivaram e deram suporte para que eu pudesse vencer mais esse desafio.

Agradeço também à querida Jessica Tays, pelo apoio, força, paciência e afeto, a quem muito admiro e dedico a conclusão desta etapa.

Ao amigo David Queiroz (Gordim), que sempre me incentivou para que eu seguisse adiante nas pesquisas sobre a cidade de Picos.

Aos entrevistados, que foram substanciais na pesquisa, com informações valiosas para a escrita do trabalho, e por ajudarem a responder às minhas inquietações sobre Picos, especialmente ao meu tio José Domingos de Sousa, que recentemente partiu para junto de Deus. O meu muito obrigado!

Agradeço ainda à professora Dra. Juliana Aragão, pelos ensinamentos durante parte dessa etapa, com quem pude aprender um pouco mais sobre pesquisa em História.

Ao orientador, professor Dr. Francisco Alcides do Nascimento, pelos ensinamentos, paciência e empenho durante os debates, dedicação na orientação e colaboração na pesquisa, com quem muito aprendi sobre a relação história e cidades. Obrigado pelos ensinamentos.

Ao professor Dr. Francisco de Assis Sousa Nascimento, que desde a graduação sempre me apoiou para que hoje pudesse estar concluindo o Mestrado em História do Brasil; agradeço pela troca de informações, correções de textos, dicas de pesquisa e também pelas caronas de Picos para Teresina. Um amigo e orientador que levarei para toda vida! Não posso esquecer da Profa. Marylu Oliveira, que fez parte dessa etapa com dicas valiosas de pesquisa e palavras de incentivo; também ao professor Frederico Osanan, sempre atento àqueles estudantes de Picos, recém-formados, que tentariam ingressar no Programa de Pós-Graduação em História, trazendo dicas de leitura, livros e mais livros etc... e o meu muito obrigado por

aceitar o convite para participar da banca examinadora, enriquecendo os debates e interlocuções sobre história e cidades.

À professora Cláudia Fontineles, pelas dicas e interlocuções valiosas durante o exame de qualificação.

Aos professores do Programa de Pós-Graduação em História, da Universidade Federal do Piauí (UFPI), todos muito competentes na missão de repassar os conhecimentos aos aprendizes de historiador que adentram no curso.

Aos amigos Luzifrank Júnior, Ikaro Fontes, Martim Firmino, Erinaldo Holanda, Samairkon Alves, Fabilson Araújo, Mara Carvalho, Lídia Bruna, Ana Paula, Rodrigo Xavier, Vanessa Moura, amigos da UFPI de Picos.

Aos amigos de turma, com quem muito aprendi e compartilhei experiências durante o biênio 2012-2014 de curso; em especial à Livia Suelen, Eliane Silva, Karla Pinheiro, Ítalo Cristiano, Ísis Meireles, Leandro e João Carlos.

À equipe da Unidade Escolar Domingos Sávio (Paulistana-PI), pela compreensão nos momentos de ausência e pelas palavras de incentivo para a realização dessa pesquisa; especialmente à Ilka Sidarta, Rita de Cássia, Zilma, Lunguinha, Andréia e Rozileide, pelo apoio.

Aos meus novos amigos da Empresa de Correios e Telégrafos, Francisco Alencar, Alceneto Pacheco e Wesley Borges, pelo apoio e incentivo.

À secretaria do Programa, em nome da Dona Eliete e Rairana, pessoas dedicadas às suas funções para que tudo ocorra dentro dos conformes na parte administrativa do Mestrado, sempre prestativas às solicitações dos mestrandos.

Agradeço também ao seu Nilo, grande figura do Centro de Ciências Humanas e Letras (CCHL) da UFPI, com quem pude ter ótimas conversas e descobrir que ele também é conterrâneo do Vale do Guaribas!

Agradeço a todos que fizeram com que esta pesquisa se tornasse realidade. Muito obrigado!

“A forma de uma cidade muda mais depressa,
lamentavelmente, que o coração de um
mortal.” (Baudelaire)

RESUMO

Este trabalho propõe uma análise sobre a cidade de Picos (PI) e seu contexto histórico no período de sua expansão urbana e modernização mais intensa, entre os anos de 1960 e 1985. A trajetória que a cidade percorreu nessas décadas foi marcada por uma catástrofe natural (maior cheia do rio Guaribas registrada na história) e posterior reconstrução das áreas constantemente atingidas, acarretando em mudanças nas áreas de habitação, que deixaram de margear somente o rio Guaribas, direcionando-se para os morros do centro e para as margens das rodovias que cortam o município. O estudo foi realizado no campo história e cidade, tendo como referência empírica o espaço urbano da cidade de Picos, situada no sertão piauiense. Nesse contexto, buscou-se investigar, através de fontes primárias (obras sobre a cidade de Picos, dados do Instituto de Planejamento e Administração Municipal, edições e matérias dos jornais *A Voz do Campus*, *O Macambira*, *Folha de S. Paulo*, *Diário de Notícias*, da revista *Veja* e depoimentos) e secundárias (imagens e mapas), as mudanças ocorridas na cidade ao longo do período do recorte temporal da pesquisa. Essas mudanças foram objetivadas no espaço urbano picoense em um momento de desenvolvimento econômico-industrial e de diminuição da produção agrícola, assim como também no âmbito de investimentos de infraestrutura viabilizados pelo governo militar, que tanto remetia como condicionava os próprios projetos de modernização em Picos, através do 3º Batalhão de Engenharia e Construção. Com a chegada do Batalhão, iniciou-se um conjunto obras que podem ser vistas por toda região de Picos, dando ênfase à rodovia Transamazônica, que visava ser uma rota de migração no eixo Nordeste-Norte, e à Barragem Bocaina, construída para sanar problemas recorrentes na região, como falta de água e regularização da vazão do rio Guaribas, o que contribuiu para a diversificação da economia.

Palavras-chave: História. Picos. Mudanças urbanas. Memória. 3º Batalhão de Engenharia e Construção.

ABSTRACT

This paper proposes an analysis of Picos and its historical context in the period of his most intense urban expansion and modernization, between 1960 and 1985. Trajectory toured the city in those decades was marked by a natural disaster (most full Rio Guaribas recorded history) and the subsequent reconstruction of the affected areas constantly, resulting in changes in housing, which left only the hem of Guaribas directing river to the hills of the center and along the highways that cross the county. The study was conducted in Story City and empirical reference field and how the urban space of the city of Picos, Piauí located in the hinterland. In this context, we sought to investigate through primary sources (works on Picos, IPAM data, issues and matters of The Voice Newspapers Campus, The Macambira, Folha de S. Paulo, Daily News, See Magazine and testimonials) and secondary (images and maps) the changes in the city over the period of time cutting research. These changes were targeted in Pico urban space at a time of economic and industrial development and decreased agricultural production, as well as in the context of infrastructure investments made possible by the military government as were conditions that both remitted own modernization projects in peaks through 3rd Battalion of Engineering and Construction. With the arrival of the Battalion, began a set that works can be seen throughout the region of Picos, emphasizing the Trans-Amazon highway that aimed to be a migration route in the Northeast and North-Dam Bocaina shaft, built to solve recurrent problems in region, such as lack of water and regulation of river flow Guaribas, which contributed to the diversification of the economy.

Key-words: History. Picos. Urban variations. Memory. 3rd Engineering Construction Battalion.

LISTA DE IMAGENS

Imagem 1	Vista panorâmica da cidade de Picos nos anos de 1930	29
Imagem 2	Localização da cidade de Picos no mapa do Piauí	30
Imagem 3	Mapa do núcleo urbano de Picos no final do século XIX	32
Imagem 4	Mapa com localização do Vale do Guaribas, sendo Picos - destacada em vermelho - a cidade-polo	39
Imagem 5	Vista de uma vazante do rio Guaribas	43
Imagem 6	Tranças de alho comercializadas na feira livre de Picos. Década de 1970	44
Imagem 7	Vista panorâmica de Picos na década de 1960	48
Imagem 8	Rua São José, Centro, Picos. 29 mar. 1960	52
Imagem 9	Rua São José após o rio tomar as casas ao seu redor	53
Imagem 10	Corredor do núcleo urbano da cidade de Picos na década de 1960 e o morro da Romana em 2013	56
Imagem 11	Área de atuação da 50ª equipe do Projeto Rondon na cidade de Picos	75
Imagem 12	Capa de edição do jornal O Macambira, editado pelos rondonistas em Picos	77
Imagem 13	Fotografia aérea da Indústria Coelho S/A, filial de Picos, situada no bairro Paraibinha	81
Imagem 14	Recorte de jornal mostrando a saída dos militares de Natal (RN)	90
Imagem 15	Emanuel Luís de Araújo posa para foto em frente à Companhia de Equipamento de Engenharia no ano de 1971	91
Imagem 16	Mapa com rodovias municipais, estaduais e federais que se cruzam em Picos	111
Imagem 17	Mapa demonstrativo da ligação de Picos com as rodovias federais	112
Imagem 18	Construção da BR-407, em 1977	114
Imagem 19	Bandeira de Picos	115
Imagem 20	Ministro Mário Andreazza em discurso na cidade de Criciúma (SC), inaugurando trecho da BR-101	118
Imagem 21	Fotografia de uma agrovila instalada à beira da Rodovia Transamazônica no Pará	119
Imagem 22	Placa indicativa do KM 0 da transamazônica na entrada da cidade. Década de 1970	120

Imagem 23	Mapa da rodovia Transamazônica, que além de ganhar o nome de “Rodovia da Integração”, recebeu também o nome de “Vereda da Salvação”	121
Imagem 24	Mapa com o traçado da rodovia Transamazônica.	121
Imagem 25	Visita de Inspeção do Comando Maior no Açude Bocaina	127
Imagem 26	Obras na Barragem Bocaina	128
Imagem 27	Emblema 3º BECnst	129
Imagem 28	Fotografia da construção da Barragem. 1984	130
Imagem 29	Barragem de Bocaina, após conclusão	130

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1	Índice populacional de Picos nas décadas de 1950, 1960 e 1970	104
Gráfico 2	Sistema de abastecimento de água em Picos na década de 1970	106
Gráfico 3	Consumo de energia elétrica em Picos	107

LISTA DE TABELAS

Tabela 1	População em Picos nas décadas de 1950-1970	64
Tabela 2	Consumo de energia elétrica em Picos por zona	68

LISTA DE ABREVIATURAS

B Fv	Batalhão Ferroviário
BB	Banco do Brasil
BECnst	Batalhão de Engenharia e Construção do Exército Brasileiro
BEP	Banco do Estado do Piauí
Cassi	Caixa de Assistência dos Funcionários do Banco do Brasil
CEF	Caixa Econômica Federal
Chesf	Companhia Hidro Elétrica do São Francisco
Codevasf	Companhia de Desenvolvimento dos Vales do São Francisco e do Parnaíba
Cohebe	Companhia Hidrelétrica da Boa Esperança
DNER	Departamento Nacional de Estradas e Rodagens
Dnocs	Departamento Nacional de Obras Contra as Secas
FAB	Força Aérea Brasileira
Finor	Fundo de Investimentos do Nordeste
ICSA	Indústrias Coelho S/A
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
Incra	Instituto de Colonização e Reforma Agrária
INPS	Instituto Nacional de Previdência Social
IPAM	Instituto de Planejamento e Administração Municipal
OM	Organização Militar
PIB	Produto interno bruto
PIN	Plano de Integração Nacional
PND	Plano Nacional de Desenvolvimento
POP	Programa de Obras Públicas
SEP	Sociedade Esportiva de Picos
Sudene	Superintendência de Desenvolvimento do Nordeste
Telepisa	Telecomunicações do Piauí S.A
Uespi	Universidade Estadual do Piauí
UFPI	Universidade Federal do Piauí

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	15
2 CIDADE DE PICOS PÓS-“VERDES ANOS CINQUENTA”	23
2.1 DESCORTINANDO A URBE PICOENSE	24
2.2 “LENDÁRIO, AMIGO E MALVADO”: o rio Guaribas e suas histórias	41
2.3 O GUARIBAS ESTÁ VIVO!: memórias da grande cheia de 1960	48
3 POLÍTICA, DESENVOLVIMENTO E MODERNIZAÇÃO EM TEMPOS DE DITADURA MILITAR NO SERTÃO PIAUIENSE	58
3.1 A ASCENSÃO DO “GIGANTE DO SERTÃO”: mudanças e melhoramentos urbanos em Picos	59
3.2 O PROJETO RONDON CHEGA AO INTERIOR DO PIAUÍ: Campus Avançado da UFG em Picos nas páginas dos jornais A Voz do Campus e O Macambira	71
3.3 A ERA DO “OURO BRANCO”: a Indústria Coelho S/A	79
3.4 O “TERCEIRÃO” CHEGOU: a chegada do 3º Batalhão de Engenharia e Construção	87
4 EXPANSÃO URBANA PICOENSE NOS ANOS DE 1970-1980: a cidade construída e vivida por militares e civis	93
4.1 A CIDADE PRATICADA: cotidiano e práticas sociais na urbe picoense da década de 1970	94
4.2 O PIAUÍ NO CONTEXTO DO PLANO NACIONAL DE INTEGRAÇÃO E DA CRISE MUNDIAL DOS ANOS DE 1970	107
4.3 AS ESTRADAS DESENHAM A CIDADE: Picos no cenário da construção da “Rodovia da Integração”	110
4.4 “CONFIANÇA CONQUISTADA” UMA DÉCADA DEPOIS DA SUA CHEGADA AO PIAUÍ: história e memória da construção da barragem Bocaina no leito do rio Guaribas no contexto do Programa de Obras Públicas e a atuação do 3º BECnst (1981-1985)	123
5 CONCLUSÃO	133
REFERÊNCIAS	136
ANEXOS	146

1 INTRODUÇÃO

“Todos cantam sua terra
Também vou cantar a minha
[...].”
(Casimiro de Abreu, 1853)

Neste trabalho dissertativo, o eixo central consiste em estudar a cidade de Picos, mostrando as inquietações da expansão urbana e da modernização picoense a partir da segunda metade do século XX; também tem por objetivo mostrar a integração e a relação histórica homem-cidade¹ em que esteve inserida a urbe e seus moradores. Dessa maneira, faz-se a reflexão de que o ofício do historiador é tentar narrar da maneira mais próxima aquilo que realmente aconteceu, buscando dar respostas às perguntas formuladas ao se propor estudar uma determinada época e assunto.

Uma das questões primeiras para a realização dos nossos estudos sobre Picos ocorreu de maneira ainda tímida ao término do curso de Licenciatura Plena em História no ano de 2011, quando passei a pensar em um projeto para ingresso no Mestrado em História do Brasil da UFPI que levasse em consideração os percursos das transformações presentes no contexto de urbanização picoense. As inquietações sobre a relação história e cidade nortearam este pesquisador em busca de dar respostas a questões como: de que modo tais relações envolveram o cenário urbano de Picos?

Percebe-se, de pronto, as dificuldades que seriam encontradas no percurso relacionadas ao conjunto de fontes, não pela escassez, mas por serem muitas e variadas. Mas, ao mesmo tempo em que era sentida a existência desta pedra no caminho, surgiu o desejo de construir uma dissertação sobre um momento rico da sociedade brasileira e piauiense no qual a cidade de Picos ganhou visibilidade para a história local. Por fim, aos poucos, constatou-se a forte ligação pessoal com o objeto de pesquisa - as transformações ocorridas em Picos no período de 1960 a 1985 e o contexto histórico - juntamente com a dinâmica da expansão picoense, seus significados, contradições que implicaram na configuração espacial encontrada nos dias atuais.

Nos estudos perscrutados sobre as décadas de 1970 e 1980 que serviram de suporte para o trabalho de conclusão de curso de Licenciatura Plena em História (em 2011), que versou sobre a área educacional picoense, há o questionamento sobre a relação de Picos com outro tema: história e cidade. Diante dos contatos com os orientadores, autores, colegas de

¹ Cf. CARLOS, Ana Fani Alessandri. *A cidade*. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2003.

turma e em eventos acadêmicos fomos lapidando o projeto inicial. Delimitamos, então, o objeto de estudo da pesquisa; qual seja, apontar os fatores históricos responsáveis pela expansão urbana, bem como pelo processo de modernização da cidade de Picos a partir de registros em jornais, revistas e depoimentos coletados através de entrevistas.

O recorte temporal abarca o período compreendido entre a grande cheia do rio Guaribas, ocorrida em 1960, e a conclusão da Barragem Bocaina, em 1985. Dentro desse período, houve a análise dos impactos sociais, econômicos e culturais provocados na cidade de Picos, sobremaneira a partir da década de 1970 com a intervenção do governo militar, que objetivava, dentro do projeto Brasil grande, integrar o País através de rodovias, telecomunicações, transporte aéreo.

O governo militar tinha como meta a manutenção do capitalismo nacional e o discurso era o de promover o desenvolvimento social e econômico de áreas menos favorecidas e que precisavam de investimentos para mudar a realidade, principalmente nas regiões Norte e Nordeste, áreas que os tecnocratas do governo diziam estarem atrasadas em relação ao avanço da indústria nacional. Era necessário, então, promover o desenvolvimento industrial, viabilizando, desta forma, emprego e renda para os moradores da região, dentro de um ideal de integração nacional e de reorganização do espaço urbano.

Mas, porque estudar o processo de expansão urbana e modernização de Picos? Por que entender de que forma o poder público interferiu no processo de organização do espaço urbano de Picos? Qual foi a participação da iniciativa privada no processo de reorganização do espaço urbano de Picos no período aqui estudado? Tais intervenções deram uma nova configuração espacial à cidade de Picos? Estas questões orientaram a construção da narrativa histórica que tem como foco o processo de modernização da configuração urbana de cidade Picos entre 1960 e 1985.

Nas últimas duas décadas do século XX e neste início do século XXI, houve um alargamento no campo de investigação do historiador que possibilitou, hoje, dispensar um olhar mais sofisticado sobre novos objetos de estudo. Dentre estes, destaca-se o de cidade. Concordando com Déa Fenelón,

[...] a cidade nunca deve surgir apenas como um conceito urbanístico ou político, mas sempre encarada como o lugar da pluralidade e da diferença, e por isto representa e constitui muito mais que o simples espaço de manipulação de poder. E ainda mais importante é valorizar a memória, que não está somente nas lembranças das pessoas, mas tanto quanto no resultado e nas marcas que a história deixou ao longo do tempo em seus monumentos,

ruas, avenidas, ou nos seus espaços de convivência como o necessário caminho do progresso e da modernidade.²

Assim, como em qualquer outra cidade, Picos esteve inserida nas discussões políticas, sociais, culturais durante o seu processo de expansão urbana e modernização, resultando em práticas e usos diferentes dos novos personagens ou atores sociais envolvidos no contexto de mudanças na cidade:

Novos atores sociais não significam, necessariamente, novos moradores. Novos atores sociais referem-se a novas demandas sociais relacionadas com as mudanças demográficas e urbanas acontecidas na cidade nesse período. Ou seja, espaços existentes no centro urbano foram praticados por distintos protagonistas, os quais transformavam esses espaços em diferentes lugares, conforme suas aspirações culturais, sociais e políticas.³

Os primeiros decênios da segunda metade do século XX representaram⁴ uma mudança significativa no padrão e na forma de “[...] urbanização da sociedade brasileira. Recorrendo aos censos demográficos observou-se que, além do aumento do número das cidades, houve aumento significativo do nível de urbanização, que a partir de então permaneceu crescente [...]”⁵

A mobilidade que transformou a cidade fez com que os novos moradores não encontrassem na paisagem tradicional, eles perderam os marcadores de sua identidade.⁶ Então, a relação se inverteu e os elementos constituidores que eles transportavam foram sendo mantenedores do sujeito coletivo que ali viviam; e a paisagem humana, móvel e em expansão, é que foi demarcar a existência de um território.⁷

Sandra Jatahy Pesavento defende que,

² FENELON, Déa. *Cidades*. São Paulo: Olho D’água, 1999. p. 27.

³ DIAS, Rafael Damaceno. É a cidade grande querendo chegar: sociabilidades e tensões culturais em Florianópolis na segunda metade do século XX. In: CAMPOS, Émerson César de; FALCÃO, Luiz Felipe; LOHN, Reinaldo Lindolfo (Org.). *Florianópolis no tempo presente*. Florianópolis: Udesc, 2011. p. 89-102. p. 94.

⁴ Cf. conceito de representação em CHARTIER, Roger. *A história cultural: entre práticas e representações*. Tradução Maria Manuela Galhardo. 2. ed. São Paulo: Difel, 1990.

⁵ Cf. OLIVEIRA, José Aldemir de. *Manaus de 1920-1967: a cidade doce e dura em excesso*. Manaus: Valer; Governo do Estado do Amazonas; Universidade Federal do Amazonas, 2003. p. 176.

⁶ Aqui nos referimos aos elementos que tinham uma ligação perante os moradores de Picos, como, por exemplo, o casario central de Picos, a Praça Felix Pacheco e também as alterações culturais ocorridas, como os banhos de rio, os flertes na praça.

⁷ SEGATTO, Rita. Em busca de um léxico para teorizar a experiência. *Goiânia*, v. 10, n. 2, p. 195-226, jul.-dez. 2005.

A cidade é objeto da produção de imagens e discursos que se colocam no lugar da materialidade e do social e os representam. Assim a cidade é um fenômeno urbano que se revela pela percepção de emoções e sentimentos dados pelo viver urbano e também pela expressão de utopias, de esperanças, de desejos e medos, individuais.⁸

No cenário local, as primeiras décadas da segunda metade do século XX foram marcadas pela expansão espacial de Picos, com o espalhamento de sua rede urbana para além do seu centro de povoamento do século XIX,⁹ decorrente da construção de rodovias, enchentes no rio, implantação de indústrias e a chegada do 3º Batalhão de Engenharia e Construção (BECnst) do Exército Brasileiro.

Lembramos que toda pesquisa historiográfica se articula com um lugar de produção sócio-econômico, político e cultural, “[...] ela está, pois, submetida a imposições, ligadas a privilégios, enraizada em uma particularidade. É em função desse lugar que se instauram os métodos, que se delineia uma topografia de interesses, que os documentos e as questões que lhe serão propostas, se organizam”.¹⁰

Picos, assim como outras cidades, foi marcada pela particularidade de seu povo, trabalhador que dependeu da agricultura inicialmente e que, aos poucos, adotou outras formas de sobreviver no espaço urbano - comércio e serviços -, adaptando-se a novos hábitos e locais de habitação.

Sandra Pesavento argumenta que:

Além de uma experiência visual, a cidade também é objeto de muitos discursos, a revelar saberes específicos ou modalidades sensíveis de leitura do urbano: discursos médicos, políticos, urbanísticos, literários, poéticos, jurídicos, etc. Também é o objeto de produção de imagens – fotográficas, pictográficas, cinematográficas, gráficas – a cruzarem ou oporem sentidos sobre o urbano.¹¹

De forma geral, várias são as possibilidades de olhar para a cidade; podendo-se, a partir daí, fazer diferentes abordagens e sentidos sobre a mesma cidade. Procuramos olhar para a Picos da segunda metade do século XX como uma urbe do interior piauiense que se

⁸ PESAVENTO, Sandra Jatahy. Cidades visíveis, cidades sensíveis, cidades imaginárias. *Revista Brasileira de História*, São Paulo, v. 27, n. 57, p. 11-23, jun. 2007. p. 14.

⁹ O centro de povoamento compreendia o trecho entre o corredor formado pelo rio Guaribas e o morro do bairro Aerolândia (Morro da Romana/Morro da Mariana).

¹⁰ CERTEAU, Michel de. *A escrita da História*. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1982. p. 66.

¹¹ PESAVENTO apud REGO, Junia Motta Antonaccio Napoleão do. *Dos sertões aos mares: história do comércio e dos comerciantes de Parnaíba (1700-1950)*. 2010. 220 f. Tese (Doutorado em História Social) - Programa de Pós-Graduação em História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010. p. 37.

configurava próspera no sertão do estado do Piauí, com a chegada de novos elementos naquele local.

Dessa forma, concordamos com Francisco Alcides do Nascimento e Áurea da Paz Pinheiro,¹² ao lembrar que a cidade se constitui um organismo que está sempre em mudança, pois a cada momento há algo mais que o nosso campo de visão não consegue alcançar. Objetivamos compreender a dinâmica da urbanização¹³ da urbe relacionando-a com a modernização da cidade, que se mostrou crescente entre as décadas de 1960-1980 - período do recorte temporal desta pesquisa, compreendendo o ano da grande cheia que arrasou parcialmente a cidade¹⁴ e o período da construção da barragem de Bocaina, finalizando no ano de 1985, que, historicamente, caminharam juntos para que a cidade ganhasse a configuração espacial que tem na atualidade. Ademais, é importante frisar a alteração significativa do campo agricultura para os de comércio e serviços na economia do município, tendo como referência o êxodo da população rural que passou a habitar no núcleo urbano.

Corroborando essa discussão sobre o lugar onde são realizadas as práticas sociais e cotidianas que se constituem em espaços de sociabilidades, frequentações, Certeau afirma que:

O relato do espaço é em seu grau mínimo uma linguagem falada, isto é, um sistema linguístico distributivo de lugares sendo, ao mesmo tempo articulado por uma focalização enunciadora, por um ato que o pratica. [...] Basta aqui, antes de ir buscar as suas indicações na organização da memória, lembrar que com essa enunciação focalizante o espaço surge de novo como lugar praticado.¹⁵

Nesses lugares de práticas cotidianas foi que nos debruçamos para construir uma narrativa histórica capaz de desvendar o processo de modernização e expansão urbana em Picos. Dessa forma, o contexto cultural, e também das cidades em si, nos momentos iniciais do século XX, foi marcado pelo ideal e por projetos modernizadores que, para alguns, era uma forma de controlar as cidades e modelar os costumes, sendo por isso que sua assimilação

¹² NASCIMENTO, Francisco Alcides do; PINHEIRO, Áurea da Paz. *Cidade: história e memória*. Teresina 150 anos. Teresina, Edufpi, 2004. p. 327. Ver também NASCIMENTO, Francisco Alcides do. *A cidade sob o fogo: modernização e violência policial em Teresina (1937-1945)*. Teresina: Fundação Cultural Monsenhor Chaves, 2002.

¹³ Ver FROTA NETO, Antonio. *urbanização no Brasil (e alguns dos seus limites)*. Brasília: Senado Federal, 1978.

¹⁴ Ver ALBANO, Maria da Conceição Silva; SILVA, Albano (Org.). *Picos nas anotações de Ozildo Albano*. Picos: [s.n.], 2011.

¹⁵ Cf. CERTEAU, Michel de. *A invenção do cotidiano: 1. artes de fazer*. Tradução Ephraim Ferreira Alves. Petrópolis: Vozes, 2007.

não se deu de maneira uniforme, não atingiu toda a população da mesma maneira. No caso de Picos, entretanto, essas inovações chegariam apenas na segunda metade do século XX, com novas formas de lazer e sociabilidades, como, por exemplo, os cinemas, os clubes, as praças etc.

Esta é uma pesquisa qualitativa, cujos instrumentos de pesquisa utilizados foram a pesquisa bibliográfica, a pesquisa documental e a história oral, mediante consultas a livros e artigos científicos, bem como jornais da época, documentos do 3º Batalhão de Engenharia e Construção (3º BECnst) do Exército Brasileiro e depoimentos de moradores da cidade de Picos à época do recorte temporal da pesquisa, os quais autorizaram oralmente, nas gravações das entrevistas, o uso de seus depoimentos para a produção desta dissertação.

Ressaltamos que o arquivo do 3º BECnst detém material referente ao tema e foi essencial na coleta de mais fontes, o mesmo se constitui um rico acervo de documentos que deve ser investigado pelos pesquisadores que se debruçam sobre a história de Picos e futuros historiadores que venham a construir narrativas sobre as práticas, o cotidiano, a modernização e a expansão urbana picoense. Houve contato com o acervo ainda em agosto/setembro de 2011, à época em que estava em processo de escrita do projeto para seleção do Mestrado em História do Brasil, na UFPI. No mesmo ano, o arquivo encontrava-se em péssimas condições de pesquisa, o acervo acondicionado em uma sala sem ventilação, arquivos e fotografias todos espalhados pelo chão; enfim, sem nenhum apreço, diante a riqueza de informações que aqueles documentos reúnem. Ali se encontrava uma parte da história local, a um passo de se tornar lixo.

A partir daí, foi então pensando pelo coordenador do curso de história da UFPI em Picos, professor Francisco Nascimento, um projeto de extensão¹⁶ para que não perecerem aqueles documentos do Batalhão, os quais necessitavam de organização e acondicionamento com urgência. O projeto foi aprovado e, atualmente, o arquivo encontra-se aberto, com classificação e alguns arquivos já digitalizados e restaurados pelo grupo. Foram feitos também minicursos de restauração, sobre como trabalhar com documentos e sobre história oral para os estudantes que fizeram parte desse trabalho.

As leituras das imagens prosseguiram com base nas informações contidas nos documentos digitalizados e através de depoimentos orais. Dessa maneira, levamos em

¹⁶ O projeto de extensão “Restauração de documentos e preservação da memória do Exército Brasileiro na cidade de Picos-PI” teve início no ano de 2012, com a participação de vários bolsistas do curso de História da UFPI, Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, em Picos, os quais foram responsáveis por classificar e melhorar a condição dos documentos do Batalhão do Exército na cidade. Lembramos que os militares do referido Batalhão deram apoio à realização do trabalho, mas sempre sob a supervisão dos mesmos, os quais procuravam saber o que os estudantes tinham “achado”.

consideração as memórias dos entrevistados, ou seja, as vivências, experiências e peculiaridades relatadas pelos sujeitos históricos que colaboram com o ofício do historiador, pois

[...] A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos, e nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsciente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações [...] A memória é um fenômeno sempre atual, um elo vivido no eterno presente, a história, uma representação do passado. A memória emerge de um grupo que a une, o que quer dizer, como Halbwachs o fez que há tantas memórias quantos grupos existem; que ela é, por natureza, múltipla e desacelerada, coletiva, plural e individualizada. A história, ao contrário, pertence a todos e a ninguém. Que lhe dá uma vocação para o universal.¹⁷

Os picoenses, frequentemente, lançam suas memórias para ressaltar a importância do rio Guaribas, pois dele era proveniente o necessário para a sobrevivência da população. Todavia, ao longo do tempo, com as enchentes, lixo jogado em seu leito, assoreamento e, mais tarde, a construção da Barragem Bocaina, os moradores perdessem de vez a esperança de vê-lo voltar ao que era e os momentos de outrora ficassem registrados nas memórias dos sujeitos.

A produção historiográfica picoense recente também foi utilizada para nortear a pesquisa, principalmente na busca de informações e dados sobre a cidade de Picos. Esses trabalhos começam a mostrar a história de um município que até então era pouco estudado no cenário piauiense.

A dissertação está estruturada em cinco seções, incluindo esta Introdução e a Conclusão. Assim, a seção 2, a seguir, faz considerações acerca da cidade de Picos na década de 1960, fazendo ainda um retrospecto de como foi marcada a dinâmica de ocupação do território picoense após os “verdes anos cinquenta”.¹⁸ Além disso, há a tentativa de montar o quebra-cabeça que foi a cidade nessa década, acometida por desastres naturais, compreendendo também o cotidiano dos picoenses no recorte focado. A população que era ligada ao rio começou a deixar as suas margens, procurar novos locais de moradia e novas atividades econômicas, pois o Guaribas, às vezes, era amigo e, às vezes, cruel.¹⁹ Utilizando

¹⁷ NORA, Pierre. Entre história e memória: a problemática dos Lugares. Tradução Yara Aun Khoury. *Projeto História*, São Paulo, n. 10, p. 7-28, dez. 1993. p. 9.

¹⁸ Cf. DUARTE, Renato. *Picos: os verdes anos cinquenta*. 2. ed. Recife: Nordeste, 1995.

¹⁹ Em matéria publicada no jornal A Voz do Campus, os moradores picoenses consideravam, no verão, o rio Guaribas amigo e durante o inverno, cruel. AS LAVANDEIRAS PICOENSES. Jornal A voz do Campus. Edição n.02. Geraldo Pereira do Nascimento, 28/12/1972.

fontes oficiais, revisões de literatura em trabalhos acadêmicos que foram desenvolvidos sobre o período, fontes hemerográficas e depoimentos, estabelecemos uma narrativa histórica com o intuito de aproximar do leitor do objeto da pesquisa e do contexto picoense no recorte temporal da pesquisa.

A terceira seção aborda elementos que retrataram a cidade de Picos como palco de investimentos que a modernizaram, como a instalação da indústria Coelho S/A, a chegada do 3º BECnst, investimentos privados e públicos de âmbito nacional, que ajudaram na ocupação da cidade, e uma conseqüente expansão urbana para áreas antes não habitadas; e considera dados que permitem analisar a década de 1970 como a década em que Picos se mostrou com uma maior tendência à modernização, acompanhando o ritmo que vinha acontecendo no Nordeste e no Piauí há alguns anos. Dessa maneira, mostramos quais elementos contribuíram para Picos ser notada no cenário piauiense e no nacional como uma cidade média que ganhara ares de polo econômico e de modernidade.²⁰

A quarta seção focaliza a análise, principalmente, de jornais que se encontram disponibilizados no Arquivo Público do Estado do Piauí, que frequentemente destacavam notícias sobre Picos e também os jornais de circulação local, “O Macambira” e “A voz do Campus”. Não obstante, pudemos mesclar as informações dos jornais nas outras seções do trabalho, de uma forma mais breve, para ilustrar aquilo que queremos narrar. Nesta parte, discorreremos sobre cotidiano picoense em meados da década de 1970, abordando as vivências praticadas pelos cidadãos da urbe, como também mostramos a cidade de Picos e o seu crescimento urbano devido a projetos de construções de estradas, barragens e melhorias para a população.

²⁰ Cf. BERMAN, Marshall. *Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade*. Tradução Carlos Felipe Moisés e Ana Maria L. Ioriatti. 15. reimp. São Paulo: Companhia das Letras, 2005.

PÁGINAS SUPRIMIDAS

23 À 149